

RT/PISF/CTD/018-12

RELATÓRIO TÉCNICO

1. ASSUNTO

Realização da Oficina Mapa Social (Módulo II) no Território Indígena Pipipã, Floresta – PE.

2. DADOS GERAIS

Programas Inter-Relacionados: Programas de Apoio aos Povos Indígenas, de Educação Ambiental e de Comunicação Social (itens 12, 04 e 03), do Projeto Básico Ambiental (PBA) do Projeto de Integração do Rio São Francisco com Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF).

Público-Alvo: Moradores do Território Indígena Pipipã, Floresta – PE.

Carga horária: 08 horas.

Data: 13 de novembro de 2012.

Nº de Participantes: 43.

3. INTRODUÇÃO

O Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas contempla as etnias Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, com o objetivo de viabilizar uma convivência sadia e proveitosa entre a população indígena, o empreendimento e o meio ambiente, permitindo que os povos indígenas possam garantir seus territórios, melhorar as condições de sobrevivência e manter sua cultura e tradições, beneficiando-se do empreendimento, assim como o restante da população (não indígena) da região.

Em consonância com as ações previstas pelo Programa, o Ministério da Integração Nacional promoveu a realização dos Estudos Etnoecológicos das etnias indígenas beneficiárias do PISF. Esses estudos possibilitaram a identificação de suas características históricas, culturais e econômicas, potencialidades, relações de uso dos espaços territoriais, dentre outros aspectos que subsidiaram o planejamento das demais ações a serem desenvolvidas com esses povos.



3. INTRODUÇÃO

Em 2007, foram realizadas reuniões entre representantes do Ministério da Integração Nacional - MI, Fundação Nacional do Índio – FUNAI e das referidas etnias, para identificação de suas respectivas demandas. Em 2011, ocorreram reuniões para atualização de informações e repactuação das ações acordadas em 2007. A partir desses acontecimentos, o Programa de Desenvolvimento das Comunidades Indígenas foi reestruturado atendendo aos anseios atuais das etnias indígenas e, passou à denominação de Programa de Apoio aos Povos Indígenas (item 12 do PBA do PISF).

Em 2012, a FUNAI apresentou suas considerações favoráveis à execução do Programa de Apoio aos Povos Indígenas, que tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações relacionadas à implantação de infraestruturas, regularização fundiária e capacitações em organização social e gestão produtiva que proporcionem aos povos indígenas Truká, Kambiwá, Pipipã e Tumbalalá, melhores condições de vida, autonomia socioeconômica e ambiental, de modo a compensar possíveis impactos indiretos decorrentes da instalação e operação do PISF.

Com a reestruturação, o Programa foi dividido em dois subprogramas: o Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas e o Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva. O Subprograma de Apoio aos Povos Indígenas tem como objetivo viabilizar a implantação das infraestruturas necessárias para otimizar os fatores relacionados à condição de vida dos povos indígenas. O Subprograma de Capacitação em Organização Social e Gestão Produtiva tem como objetivo oportunizar a possibilidade das etnias se tornarem agentes de transformação social, capazes de interagir de forma propositiva nas realidades interna e externas de suas aldeias, por meio de ações de formação, bem como constituir grupos de trabalho para a continuidade das ações educativas e empreendimentos coletivos.

Para execução das capacitações junto aos povos indígenas, foi elaborada uma Proposta Integrada considerando as interfaces e o diálogo construtivo entre os Programas de Apoio aos Povos Indígenas, Educação Ambiental e Comunicação Social (itens 12, 04 e 03 do PBA do PISF). Essa proposta contempla 05 (cinco) fases: Fase I - Ação Diagnóstica; Fase II - Formação de Agentes Socioambientais; Fase III - Organização Socioambiental; Fase IV - Projetos Produtivos e Ambientais e; Fase V - Culminância das Ações: Seminário de Apresentação dos Projetos Elaborados. As fases são permeadas pela pedagogia da alternância, com atividades teóricas e



3. INTRODUÇÃO

práticas realizadas pelos participantes.

A Fase correspondente à Ação Diagnóstica é constituída por 03 (três) oficinas com carga horária de 8 horas cada: 1) Oficina de Mapeamento Técnico; 2) Oficina de Mapa Social; 3) Oficina Devolutiva. A metodologia que norteia a fase de Ação Diagnóstica baseia-se na construção de processos pedagógicos dialogais, marcados pelo contexto histórico e subsidiado pelos conhecimentos prévios ou elementos comuns ao público-alvo e suas compreensões sobre o meio e inter-relações evidenciadas.

Nesse contexto, este relatório apresenta o desenvolvimento da Oficina de Mapa Social (Módulo II) realizada no Território Indígena Pipipã.

4. OBJETIVO

Realizar a Oficina de Mapa Social (Módulo II) visando construir Mapas Sociais do Território Indígena Pipipã, localizado no município de Floresta - PE.

5. METODOLOGIA

Os Mapas Sociais são ferramentas que proporcionam a revisão de saberes e a confluência de habilidades sobre um dado território. Constituem-se também em um exercício coletivo de construção cartográfica das situações do presente e do futuro almejado, denotando o grau de intensidade relacional que cada grupo estabelece com seu meio, e que expressam diferença de poder, de perspectiva, de desejo e de projeto.

A Oficina de Mapa Social visa levantar e socializar conhecimentos e entendimentos de um dado grupo social, sobre sua vida, sua região e relação com o meio ambiente. A oficina pode ser entendida como um processo de expressão e descrição coletiva, dos atributos que melhor representam seu território, ou paisagem, em função do conjunto de olhares locais produzidos a seu respeito.

O caráter participativo deste processo se fortalece a partir do momento em que os participantes são simultaneamente autores e atores das percepções a respeito do território em que se inserem, podendo representar de forma dinâmica, por meio do Mapa Social, os aspectos físicos,



5. METODOLOGIA

materiais, afetivos e simbólicos que caracterizam a ocupação e apropriação da comunidade em um determinado espaço e tempo.

Destarte, o Mapa Social trabalha, de forma dinâmica, com as seguintes dimensões/atributos: (i) identidade e história da comunidade; (ii) elementos simbólicos e afetivos do local; (iii) conhecimentos, economia e produção local; (iv) significado e entendimento das palavras-chave do processo de planejamento participativo; (v) mapa da comunidade; e as (vi) ideias locais sobre qualidade de vida.

Nesse contexto, a metodologia da Oficina de Mapa Social foi estruturada em 07 (sete) momentos distintos, porém relacionados entre si, conforme detalhamento apresentado no Roteiro Didático: Mapa Social – Comunidades Indígenas (Anexo I), sendo eles:

a) Atividade 01 - Acolhimento e Apresentação da Programação - Café com prosa

Esta atividade contempla o início de um diálogo com os participantes durante o café da manhã de boas-vindas. Neste instante podem ser relatados os momentos importantes que aconteceram na oficina anterior, de forma que todos rememorem as atividades realizadas, possibilitando, assim, o início das próximas atividades do dia.

b) Atividade 02 – Reflexão a partir de uma música

Nesta atividade, os participantes são convidados a fecharem os olhos para poderem escutar e refletir sobre a música. A música sugerida no roteiro didático é “Chegança”, de Antônio Nóbrega, no entanto, os facilitadores podem propor outra música. Ao final é sugerido aos participantes que façam conexões entre a letra da música e sua própria história.

c) Atividade 03 - Construção dos Mapas Sociais

Esta atividade visa levantar informações a partir do olhar do povo indígena, referentes ao cenário atual e o considerado ideal pelos participantes. Para isso, os facilitadores, por meio de explanação dialogada, esclarecem as características e os objetivos dos Mapas Sociais e as respectivas diferenças em relação à cartografia técnica. Com o intuito de favorecer o desenvolvimento da atividade, são apresentados aos participantes mapas contendo o limite do território indígena, que, caso desejarem, podem ser utilizados durante a atividade.



5. METODOLOGIA

Posteriormente, os participantes são convidados a dividir-se em dois grupos:

- Grupo 01: responsável pela elaboração de um Mapa Social referente ao cenário atual do território indígena, construído a partir dos aspectos identificados durante as oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social;
- Grupo 02: responsável pela construção de um Mapa Social a partir da pergunta norteadora: *Qual a comunidade dos nossos sonhos?*

d) Atividade 04 - Dinâmica *Espanta Sono*

Neste momento, após o retorno do almoço, os facilitadores propõem uma dinâmica com atividades lúdicas. O objetivo desta atividade é retomar o ritmo necessário para o desenvolvimento das próximas etapas da oficina. Ressalta-se que a dinâmica desenvolvida neste momento não é predefinida, sua escolha fica a cargo dos facilitadores, ou dos participantes, se desejarem sugerir algo.

e) Atividade 05 - Apresentação dos Mapas Sociais

Dando continuidade aos trabalhos, os facilitadores convidam os grupos a elaborarem apresentações criativas dos mapas sociais. Com intuito de auxiliar as apresentações, foi desenvolvida uma “caixa mágica” que contém vários elementos, tais como instrumentos musicais, embalagem de garrafa pet, livros, cadernos, dentre objetos, que podem ser utilizados pelos grupos durante as apresentações. Cada grupo tem 15 minutos para definir uma estratégia e 30 minutos para a apresentação/explicação. Ao final, os facilitadores fazem considerações sobre os mapas.

f) Atividade 06 - Elaboração da Matriz de Prioridades

A partir dos mapas construídos na atividade anterior, os participantes são convidados a apontarem seus sonhos, e respectivas potencialidades e fraquezas inerentes, que devem ser descritos numa Matriz de Prioridades, conforme exemplificado no Quadro 01 a seguir.

Quadro 01. Matriz de Prioridades.

SONHOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
-----	-----	-----
-----	-----	-----



5. METODOLOGIA

g) Atividade 07 - Avaliação e Encerramento

A atividade é encerrada com uma confraternização entre os educadores e participantes, quando ocorre um momento de reflexão sobre os conhecimentos adquiridos durante as atividades da oficina. Em seguida é realizada a avaliação da oficina utilizando-se questionários individuais preenchidos pelos participantes, nos quais constam questões relativas aos materiais utilizados, alimentação, qualidade das informações, local das informações e à atividade de forma geral.

6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

6.1. Mobilização dos Participantes

Durante reunião realizada entre representantes do Ministério da Integração Nacional (MI), CMT Engenharia e da etnia Pipipã, no dia 03 de outubro de 2012 (ATA/PISF/SLG/026/2012), definiu-se que a mobilização dos indígenas, bem como a definição do espaço físico para a realização das oficinas, seria responsabilidade do Cacique Valdemir Amaro Lisboa. Dessa forma, no dia 09 de novembro de 2012, realizou-se contato telefônico com o cacique para confirmar o desenvolvimento da atividade na data prevista.

6.2. Oficina

A Oficina de Mapa Social foi realizada no dia 13 de novembro de 2012, na Escola Municipal Tibúrcio Lima, na aldeia Faveleira, município de Floresta - PE, com carga horária de 8 horas, contando com a participação de 43 (quarenta e três) moradores da etnia indígena Pipipã. (Anexo II: Lista de Presença de Participantes).

Antes do início das atividades, o Cacique Valdemir Amaro Lisboa propôs a apresentação do Toré, dança ritualística em que os homens Pipipã iniciam cânticos, demarcados pelo som do maracá, e que, posteriormente, são acompanhados pelas mulheres do grupo. Após a apresentação do Toré, foram iniciadas as atividades, conforme descrito a seguir:

a) Atividade 01 – Café com prosa

Durante esta atividade foi realizada a dinâmica “Quem descasca o pirulito”: os participantes dispostos em roda na área externa da Escola foram convidados a participarem da dinâmica.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Para cada indígena presente, foi distribuído um pirulito e a orientação de que ele não poderia ser aberto com as próprias mãos. O objetivo desta dinâmica era que os participantes interagissem uns com os outros e refletissem sobre a participação e cooperação durante as atividades propostas.

Posteriormente, em sala de aula, foi exposta a programação da oficina, com as atividades e os horários pré-estabelecidos para o dia, ressaltando a importância da participação do grupo e o cumprimento dos períodos previstos para o desenvolvimento das atividades. Durante a apresentação da programação os participantes colaboraram determinando o período e os horários que pretendiam realizar as atividades.

Após esse momento, a equipe de facilitadores expôs alguns conceitos sobre a cartografia social e sua importância como ferramenta metodológica, especialmente em processos comunitários participativos. A pedido dos participantes foi aberto um intervalo para o café da manhã, que foi servido no refeitório da escola.

b) Atividade 02 – Reflexão a partir de uma música

Por escolha dos participantes, esta atividade foi transferida para o final do dia, após a construção e apresentação dos Mapas Sociais. Os participantes solicitaram ainda que a música utilizada para reflexão fosse a de autoria do Sr. Antônio Xavier, músico e compositor, morador da Aldeia Caraíbas.

c) Atividade 03 - Construção dos Mapas Sociais

A atividade foi iniciada com o resgate das ações realizadas na oficina anterior, que foram lembradas com o auxílio de uma apresentação do registro fotográfico da Oficina de Mapeamento Técnico.

Após a apresentação, os facilitadores explicaram a essência dos Mapas Sociais e sua respectiva diferenciação em relação aos mapas técnicos tradicionais (Anexo III: Apresentação - Mapa Social). Em seguida, exibiu-se aos moradores um Mapa Social construído pelos Pipipã, no ano de 2009, por meio do Projeto Nova Cartografia Social.

A dinâmica de elaboração de Mapas Sociais foi iniciada com a distribuição de mapas contendo imagens de satélite e a poligonal do território Pipipã, bem como folhas em branco para auxiliar



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

na construção dos mapas sociais.

Os participantes foram divididos em dois grupos para a construção dos mapas. Um grupo ficou responsável por desenhar um mapa da comunidade em seu cenário atual, com potenciais, fragilidades e outros elementos relevantes na visão dos moradores. Foi ressaltado aos participantes que as informações levantadas na oficina anterior poderiam compor esse mapa, pois são informações atuais e identificadas pelo próprio grupo.

O outro grupo foi orientado a construir um mapa do território que representasse seus sonhos e desejos, a partir da pergunta norteadora *“Qual o território dos nossos sonhos?”*, destacando elementos da sua própria história e cultura, bem como prioritários ao desenvolvimento local.

A Sra. Maria Roseno indagou à equipe de facilitadores o objetivo da atividade: *“Então é pra gente desenhar a nossa história nesse mapa? Eu posso falar dos nossos antepassados?”*. Os facilitadores reforçaram que o mapa poderia ser um desenho daquilo que os participantes acreditassem ser importante no relato de sua história. A Sra. Maria Roseno, então, reafirmou aspectos já destacados na oficina de mapeamento técnico, mencionando que *“queremos retratar nosso sofrimento e apresentar a nossa cultura”*.

Os dois grupos optaram por construir os mapas a partir da categoria *“Água”*, principal componente de desenvolvimento local, segundo a opinião dos participantes. Cabe mencionar que esse tema foi discutido e identificado em todas as categorias levantadas durante as atividades de Travessia, Linha do Tempo e Jogo de Colagem.

Como tratam a história e cultura do povo Pipipã, os mapas construídos constituem-se como objetos de estudo inacabados, inesgotáveis, uma vez que representam apenas simbolicamente essa etnia. Nesse contexto, a Sra. Mirtes Fabiana Lopes, moradora da aldeia Travessão do Ouro, expressou o mesmo sentimento de muitos participantes, quando disse *“acho que se a gente ficasse aqui dois, três dias ainda não daria pra contar tudo.”*.

d) Atividade 04 - Dinâmica Espanta Sono

Após o retorno à sala, dando continuidade às atividades, os participantes foram convidados pelo Cacique Valdemir Amaro Lisboa a realizarem um alongamento corporal por meio da brincadeira do *“busque o fruto no alto da árvore”*, com movimentos descontraídos que tinham



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

o objetivo de pegar uma maçã em uma árvore imaginária e que, ao mesmo tempo, promovessem a animação do grupo. Esse momento possibilitou que os participantes interagissem e se movimentassem dentro da sala e, conseqüentemente, obtivessem um melhor rendimento na atividade seguinte.

e) Atividade 05 - Apresentação dos Mapas Sociais

Os mapas construídos (Anexo IV: Mapas Sociais construídos) contaram com a participação de todos os indígenas presentes, dos mais novos aos mais experientes. Os participantes mostraram-se animados com a possibilidade de desenhar símbolos e elementos que constituem sua história, de forma participativa e lúdica. Apesar dos Pipipã possuírem um Mapa Social elaborado, também de forma participativa, a partir de uma iniciativa de uma instituição de ensino e pesquisa, nenhum dos presentes recordou de ter participado do processo e admitiram ser uma novidade a construção de Mapas Sociais.

Com o objetivo de facilitar as expressões e estimular a criatividade dos dois grupos no momento da apresentação, foi oferecida aos participantes uma “caixa mágica” contendo objetos variados, tais como instrumentos musicais, revistas, tintas, pincéis, objetos de artesanato da própria comunidade, entre outros. O Sr. Ariston Cláudio da Silva se revelou surpreso com a caixa, quando relatou: *“Nossa, tem até um pandeiro pra gente tocar! Tem maracá também?”*.

Os participantes Emanuela, Saúde, Damiana, Wellington, Cilene, Cleonice e Maria Roseno, representantes do Grupo 01, ficaram responsáveis pela apresentação do Mapa Social referente ao cenário atual. O grupo optou por apresentar o mapa a partir de uma encenação teatral, com objetos que remetem à cultura e vegetação local, disponibilizados pelos facilitadores e coletados pelos moradores no espaço externo à escola.

A Sra. Emanuela iniciou a apresentação fazendo um resgate histórico sobre a formação da comunidade, incorporando à sua fala antecedentes históricos e acontecimentos atuais, simbólicos e significativos para a comunidade, correlacionando-os às principais condições de sobrevivência. Enquanto a Sra. Emanuela prosseguia com a narrativa da história, os demais participantes responsáveis por essa apresentação encenavam acontecimentos que marcaram a história dos Pipipã, como as primeiras famílias que se estabeleceram no local, períodos longos de estiagem, rituais de celebração da cultura Pipipã e coleta de vegetais para retirada de água e



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

confecção de peças de artesanato.

Em relação à demarcação do território indígena, processo ainda não concretizado, os participantes afirmaram ser a maior necessidade do povo Pipipã, e que a não demarcação impossibilita a realização de projetos futuros. Alguns relataram que *“precisamos da nossa terra demarcada, não moramos no que é nosso, enquanto não tivermos nossa terra não temos nada, essa é nossa principal luta”*.

Os principais elementos destacados por este grupo e representados nos mapas foram a Serra Negra, que segundo relato dos indígenas *“representa a ‘mãe’ de todos os Pipipã, é a nossa mãe, pra gente ela representa tudo”*, a Serra do Periquito, outro importante símbolo da etnia Pipipã; o terreiro Pau Ferro Grande dos Índios, localizado na Serra Negra, onde é realizado o Aricuri, ritual sagrado que ocorre no mês de outubro com participação de todos moradores das quatro aldeias (Travessão do Ouro, Capoeira do Barro, Faveleira e Caraíbas) e os vegetais historicamente simbólicos, tais como o caroá, a macambira, o crotá e o umbuzeiro. O grupo concluiu a sua apresentação destacando e apontando esses elementos no mapa construído.

O Grupo 02, responsável por construir um mapa a partir da pergunta norteadora *“Qual o território dos nossos sonhos?”*, apresentou o desenho que simboliza os desejos de todo o povo Pipipã, com uma apresentação igualmente rica em detalhes e criatividade. Os representantes do grupo foram os Srs. Fábio, Marcelo, Cosme, Ariston, Gilvan, Antônio e Maria Francisca, que iniciaram a apresentação a partir de uma música composta durante o intervalo pelo Sr. Antônio Xavier, com o auxílio de alguns instrumentos musicais (maracá, chocalho e pandeiro): *“A presidente perguntou a nossa opinião/Nós quer água na aldeia para nossa população/Para criar nossos filhos com milho, fava e feijão/Eu quero lembrar também da nossa demarcação/Nós somos filhos da terra e cantamos com união/Fazemos esse improviso do fundo do coração e cantamos para vocês que são todos nossos irmãos”*.

O grupo procurou expressar na música e no mapa os sonhos que são compartilhados por todas as aldeias, a partir de suas necessidades atuais. Os principais elementos destacados no mapa relacionam-se aos recursos hídricos, áreas produtivas, acesso aos meios de comunicação, pontos de cultura, irrigação e a prática de reflorestamento em áreas já degradadas. O morador da aldeia Travessão do Ouro, Fábio Paz dos Santos, descreveu seu sentimento em relação ao



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

mapa: “o mapa que a gente fez tem muitos sonhos, difíceis de serem alcançados, mas muitos aqui a gente sabe que é possível e parte de nós mesmos, outros, não tem como a gente realizar sozinhos”.

O grupo fez uma análise dos elementos desenhados no mapa, com ênfase para o abastecimento de água de forma equilibrada para todas as aldeias, recuperação dos recursos naturais, a busca por uma comunidade sustentável e a preservação de sua cultura. Após a apresentação, todos os outros participantes compartilharam dos sonhos que ali estavam representados, reafirmando que são sonhos e necessidades comuns de todas as aldeias.

f) Atividade 06 - Elaboração da Matriz de Prioridades

A partir dos mapas construídos na atividade anterior, os participantes elaboraram a Matriz de Prioridades, considerando os elementos essenciais que indicavam sonhos, potencialidades e fraquezas, descritas no Quadro 02 a seguir.

Quadro 02. Matriz de Prioridades preenchidas com elementos constantes nos Mapas Sociais.

SONHOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
Demarcação da Terra.	Terreiros, Aricuri.	Falta de água.
Água suficiente para todos.	Serra Negra.	Ausência de um Museu.
Mais moradias e asfalto na comunidade.	Escolas. Posto de Saúde.	Ausência de uma creche na comunidade.
Saúde.	Poços.	Algumas famílias necessitam de cesta básica e não possuem este tipo de auxílio.
Acesso à tecnologia, à informação e à comunicação.	Abastecimento de água.	Faltam moradias na comunidade.
Quadras de esporte.	Igreja.	Número insuficiente de profissionais de saúde e visitas mais periódicas.
Construção de uma Casa de Cultura.	Área Produtiva.	Não há escola, Posto de Saúde e moradias suficientes na Aldeia Caraíbas.
Construção de açudes.	Lideranças.	Sustentabilidade.
Professores de artesanato na comunidade.	Barragens.	Terras.
Horta/Roçado/Beneficiamento de frutas. Trator e implementos agrícolas.	Professores da comunidade.	Acesso às aldeias da comunidade.
Construção de um museu na comunidade.	Agentes de Saúde da comunidade.	Falta de energia.



6. DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Construção de um restaurante para os moradores e para os visitantes.		
--	--	--

Após a conclusão da Matriz de Prioridades, o cacique Valdemir Amaro Lisboa chamou a atenção do grupo para os sonhos elencados, mencionando que *“alguns desses sonhos manifestados já estão sendo encaminhados e outros podem se tornar realidade, só depende da própria etnia”*, ressaltou ainda *“a importância de a comunidade trabalhar em prol de suas áreas produtivas, lutar para conseguir recursos e subsídios para o reflorestamento, porque quando se tem plantio, conseqüentemente, vem a sustentabilidade, e as cestas básicas, recebidas hoje por muitas famílias na etnia, se tornam pontos ínfimos. Nós podemos produzir nossos próprios alimentos, precisamos somente de água. A barragem do Troncão, na aldeia Capoeira do Barro, é um dos nossos potenciais produtivos”*. A liderança finalizou sua participação citando a frase *“Sonho que sonha só é sonho, sonho que se sonha junto é uma realidade”*.

Após a construção da Matriz de Prioridades, foram apresentados os encaminhamentos referentes à continuidade do trabalho aos participantes, tais como a sistematização das informações coletadas nas Oficinas de Mapeamento Técnico e Mapa Social, bem como a dinâmica dos próximos encontros a serem realizados.

O grupo decidiu que a referida sistematização aconteceria nos dias 19, 20 e 21 de novembro de 2012, e que cada aldeia teria um representante. Os moradores escolhidos foram os Srs. Lourival Roseno da Silva, representante da aldeia Jiquiri, Elba Cristina Xavier, representante da aldeia Caraíbas, Emanuela Gomes da Silva, representante da aldeia Capoeira do Barro, Mirtes Fabiana Lopes, representante da aldeia Travessão do Ouro e Valdelice Roseane da Silva, representante da aldeia Faveleira.

A Oficina foi concluída com uma apresentação do músico e compositor Antônio Xavier, que apresentou a música *“Guerreiros da Paz”*, de sua autoria, que relata a história de luta e sofrimento do povo Pipipã (Anexo V: Música Guerreiro da Paz). Todos os participantes cantaram a música e celebraram esse momento. Na oportunidade, os participantes também puderam expressar sugestões e críticas ao trabalho, além de avaliarem positivamente as atividades realizadas durante o dia.



7. AVALIAÇÃO

Os participantes foram convidados a realizar uma avaliação, recebendo uma ficha (Figura 01) com o objetivo de coletar as impressões quanto ao material utilizado, ao local da realização, à alimentação fornecida e à atividade de forma geral.

FICHA DE AVALIAÇÃO							
ALDEIA: _____				DATA: ____ / ____ / ____			
DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE							
1. INFORMAÇÕES FORNECIDAS:				2. MATERIAL UTILIZADO:			
ÓTIMO 😊 ()	BOM 🙂 ()	REGULAR 😐 ()	RUIM ☹️ ()	ÓTIMO 😊 ()	BOM 🙂 ()	REGULAR 😐 ()	RUIM ☹️ ()
3. LOCAL DA REALIZAÇÃO:				4. ALIMENTAÇÃO FORNECIDA:			
ÓTIMO 😊 ()	BOM 🙂 ()	REGULAR 😐 ()	RUIM ☹️ ()	ÓTIMO 😊 ()	BOM 🙂 ()	REGULAR 😐 ()	RUIM ☹️ ()
5. ATIVIDADE DE FORMA GERAL :				6. CRÍTICAS E SUGESTÕES:			
ÓTIMO 😊 ()	BOM 🙂 ()	REGULAR 😐 ()	RUIM ☹️ ()	_____ _____ _____			

Figura 01. Modelo de Ficha de Avaliação.

Vale destacar que dos 43 (quarenta e três) participantes, 42 (quarenta e dois) responderam a ficha de avaliação, sendo que a maioria considerou a atividade satisfatória, conforme Figura 02 a seguir.

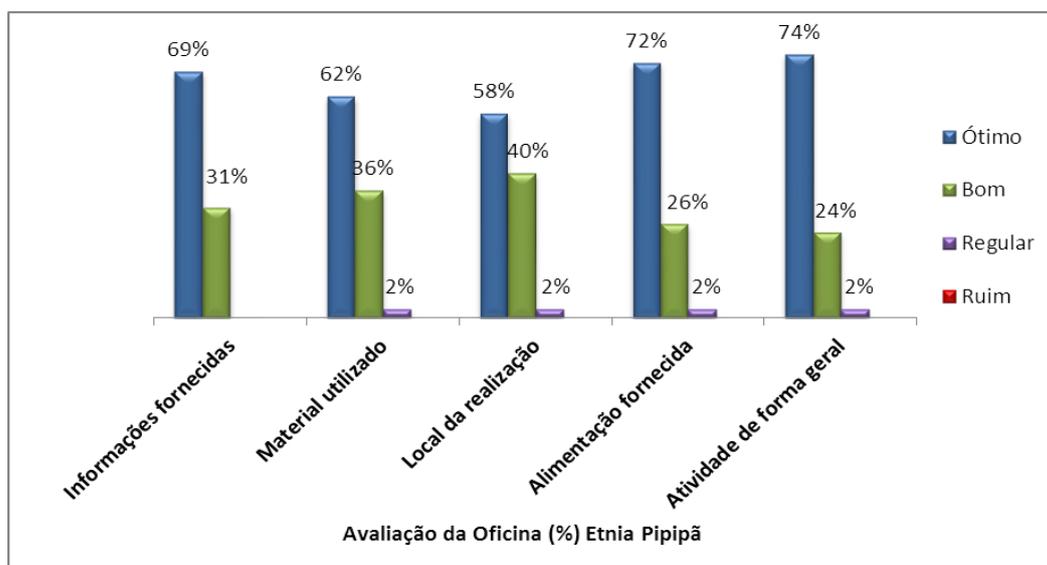


Figura 02. Avaliação dos participantes sobre a realização da oficina.

7. AVALIAÇÃO

Durante a avaliação os participantes foram convidados a opinar sobre a oficina, por meio de críticas e sugestões. As opiniões obtidas foram:

- *“Trazer mais informações.”;*
- *“Que aconteça no mesmo local.”;*
- *“O grupo deveria ser mais unido.”;*
- *“Espero que todo esse nosso trabalho venha a ser realidade.”;*
- *“Foi muito bom pra mim, vocês são muito legais pra nós.”;*
- *“Foi muito bom, foi maravilhoso.”;*
- *“Foi ótimo. Adeus e até outro dia.”;*
- *“Mais outro dia ótimo. Muito, muito, muito bom.”;*
- *“Sensibilidade”.*

8. CONSIDERAÇÕES

A cartografia tradicional, cartesiana, é uma representação simbólica e fiel do espaço geográfico, onde os elementos são imutáveis e convencionados em padrões pré-estabelecidos. Em contrapartida, a Cartografia Social proporciona a identificação de elementos imateriais, como as relações que existem entre os habitantes e entre os habitantes e o meio que ocupam, além de elementos intrínsecos ao espaço, como os recursos naturais existentes e seu estado de conservação ou degradação, por exemplo.

Nesta oficina, ficou evidente a preocupação do povo Pipipã com o processo de demarcação territorial, fator que, segundo relatos dos moradores, é preponderante para o desenvolvimento local. Ressalta-se que a questão territorial ainda é motivo de rivalidade e tensão entre os Pipipã, e outros atores sociais, tais como fazendeiros, posseiros e os indígenas Kambiwá.

Ao longo da atividade, também foi possível notar a percepção clara que o grupo possui em relação aos elementos prioritários ao desenvolvimento de seu povo. Nesse sentido, observa-se que os participantes destacaram constantemente nos produtos elaborados as fragilidades e



8. CONSIDERAÇÕES

potencialidades que contribuem com as relações existentes no território.

Outro fator marcante apresentado nos relatos dos moradores corresponde à preocupação com a conservação dos recursos naturais, uma vez que percebem que tais recursos já atingiram estágios de escassez, como alguns vegetais da Caatinga tradicionalmente utilizados pela etnia e a própria água, considerada na opinião dos indígenas como a maior riqueza local, apesar de não suprir as necessidades de todos. Além desses aspectos, os símbolos históricos e culturais foram exaltados durante todas as atividades, sendo avaliados como prioritários nos processos participativos que permearam a Oficina.

A construção dos Mapas Sociais, representando cenários atuais e futuros, possibilitou aos participantes a identificação de objetivos comuns, compartilhados de forma coletiva e apresentados peculiarmente como fortalecimento da forma de expressão do grupo, valorizando a cultura, a tradição e os saberes locais. A Matriz de Prioridades construída pelos participantes representou algumas diretrizes para a identificação de conflitos e os prováveis caminhos para sua solução, bem como elementos relativos à preservação dos aspectos significativos para a etnia.

Destaca-se ainda que as atividades desenvolvidas durante a oficina proporcionaram a interação entre pessoas mais experientes e mais jovens a partir das histórias que foram socializadas. O caráter participativo das atividades estimulou os participantes a trocarem suas experiências e conhecimentos, sendo que, segundo eles, ocorrem poucos momentos que se constituem grupos heterogêneos para o debate de temas relevantes à etnia Pipipã.



9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 01: Abertura da Oficina com o Toré.



Foto 02: Participantes assistindo registro fotográfico da Oficina de Mapeamento Técnico.



Foto 03: Apresentação de conceitos relacionados à Cartografia Social.



Foto 04: Participantes construindo o mapa dos sonhos da etnia.



Foto 05: Representação teatral do mapa que representa o cenário atual do território.



Foto 06: Apresentação de música de autoria do compositor Antônio Xavier, para representar o mapa elaborado pelo grupo.

9. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Foto 07: Construção coletiva da Matriz de Prioridades a partir de elementos desenhados nos mapas.



Foto 08: Encerramento da Oficina mapa Social com música e agradecimento aos participantes.

10. ANEXOS

Anexo I: Roteiro Didático: Mapa Social – Comunidades Indígenas.

Anexo II: Lista de Presença de Participantes.

Anexo III: Apresentação - Mapa Social

Anexo IV: Mapas Sociais construídos pelos indígenas Pipipã.

Anexo V: Música Guerreiro da Paz.

Custódia - PE, 06 de dezembro de 2012.

Técnicos Responsáveis:

Leonardo Brilhante de Medeiros
Biólogo
Analista Ambiental
Cadastro Técnico Federal – 5293805

Raquel da Silva Santos
Jornalista
Analista Ambiental/ CTF 5283761

Gislane Rodrigues Lima
Contadora
Inspetora Ambiental/ CTF 5372811

Ciente:



Maria Denise Rafael Bonomo
Socióloga
Inspetora Ambiental/ CTF 5574471



Neila Cristiane Pereira de Santana
Jornalista
Inspetora Ambiental/ CTF 5154504

De Acordo:



Carlos Danger Ferreira e Silva
Eng. Ambiental CREA - TO 240773364-9
Coordenador Setorial/ CTF 5284107



Anexo I. Roteiro Didático: Mapa Social - Comunidades Indígenas.

AÇÃO DIAGNÓSTICA - OFICINA 02

ROTEIRO DIDÁTICO: MAPA SOCIAL - COMUNIDADES INDÍGENAS

Título: Mapa Social das Comunidades indígenas.

Caráter de Ação: Oficina Teórica e Prática.

Objetivo: Construir mapas sociais das etnias indígenas contempladas pelo PISF.

Duração em horas: 8 horas presenciais.

Sujeitos da Ação: Moradores das comunidades indígenas das etnias Pipipã, Truká, Tumbalalá e Kambiwá.

Modo de Execução: Processual

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO DA OFICINA

Atividade 01: Café com prosa

Distribuição Temporal do Conteúdo: 30 minutos – 08h00 às 08h30

Objetivos: Possibilitar entrosamento e resgatar os pontos relevantes da oficina anterior.

Material: Café da manhã, mesa, cadeiras.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

A partir de uma mesa de café da manhã de boas-vindas, localizada no centro da sala, os facilitadores solicitam aos participantes que em roda relatem o momento mais importante da oficina anterior como forma de recordar e possibilitar a introdução para as próximas atividades do dia.

Atividade 02: Reviver

Distribuição Temporal do Conteúdo: 60 minutos – 08h30 às 09h30

Objetivo: Possibilitar a reflexão sobre a relação com o meio ambiente a partir da discussão iniciada no café com prosa e da música do Sr. Antônio Xavier, músico e compositor, morador da aldeia Caraibas.

Materiais: Tela de projeção, data show, caixa de som, notebook, música em MP3.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os participantes são convidados a ouvirem de olhos fechados a música. Os facilitadores podem sugerir que o grupo cante ou leia a música, além de utilizar as categorias elaboradas na oficina anterior.



Ao final, é sugerido que ocorra a divisão de grupos e cada um faça conexões entre a mensagem da música e a sua própria relação com o meio ambiente, por meio de relatos verbais. Para isso, a letra da música é impressa e distribuída aos participantes.

Atividade 03: Construção dos Mapas Sociais

Distribuição Temporal do Conteúdo: 150 minutos - 09h30 às 12h00.

Objetivo: Construir Mapas Sociais com intuito de representar o território a partir de toda a discussão realizada até o momento.

Materiais/equipamentos: Poligonal do território indígena, lápis de cor, pincéis atômicos, lápis, borracha e caneta e papel branco A1.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos:

Os facilitadores através de explanação dialogada esclarecem os objetivos e as características dos Mapas Sociais e as diferenças destes em relação à cartografia. Posteriormente os participantes são divididos em dois grupos:

1 - Grupo 01: responsável pela construção de um Mapa Social da comunidade a partir do cenário atual, levando em consideração os aspectos discutidos até então.

2 - Grupo 02: responsável pela construção de um Mapa Social a partir da pergunta norteadora: *Qual a comunidade do meu sonho?*

Intervalo para almoço: 12h00 às 14h00

Atividade 04: Dinâmica *Espanta Sono*

Atividade 05: Apresentação dos Mapas Sociais

Distribuição Temporal do Conteúdo: 90 minutos - 14h00 às 15h30

Objetivo: Apresentar os Mapas Sociais.

Material/equipamentos: Caixa mágica com materiais diversos: instrumentos musicais, alimentos e objetos variados.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os facilitadores convidam os grupos a elaborarem apresentações criativas dos mapas utilizando os materiais da caixa mágica, para isso os grupos terão 15 minutos para decidirem a estratégia e 30 minutos (cada) para explanação.

Ao final, os facilitadores farão suas considerações dos mapas.

Intervalo: Lanche – 15 minutos

Atividade 06: Elaboração da Matriz de Prioridades

Distribuição Temporal do Conteúdo: 90 minutos – 15h45 às 17h15

Objetivo: Identificar os pontos fortes e fracos da comunidade.



Materiais/equipamentos: Papel pardo ou A3 e pincel atômico.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: A partir dos mapas construídos os participantes são convidados a apontarem os sonhos, as potencialidades e fraquezas que são descritas em uma Matriz, conforme exemplo:

SONHOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS
_____	_____	_____
_____	_____	_____

Atividade 07: Avaliação e Encerramento

Distribuição Temporal do Conteúdo: 45 minutos -17h15 às 18h00

Objetivos: Encerrar a oficina com reflexões sobre as aprendizagens adquiridas e verificar o grau de satisfação dos participantes em relação à mesma.

Materiais/equipamentos: Ficha de avaliação, lápis/caneta, borracha.

Descrição da Atividade e Procedimentos Metodológicos: Os participantes recebem uma ficha com questões simples para manifestações e contribuições quanto às categorias: 1. Informações fornecidas; 2. Material utilizado; 3. Local de realização; 4. Alimentação fornecida; e 5. Atividade de forma geral. A atividade é encerrada com possibilidade de cada participante apresentar suas sensações a respeito das vivências realizadas durante o dia.

OBS1: Toda a oficina é registrada em vídeo para geração do *making of a ser exibido na Devolutiva. O facilitador deve ficar atento aos direitos autorais de imagem.*

OBS2: São escolhidos dois ou mais representantes, de acordo com a comunidade, para participarem da fase de sistematização.



Anexo II. Lista de Presença dos Participantes.

Participantes

Data: 13/11/2012 Localidade: Aldeia Faveleiro – Etnia Indígena Pipipã: Floresta/Petrolândia – PE Oficina de Mapa Social

Nº	Nome	Aldeia	Telefone
1.	Isaoraivala na naltosilva	Favelera	
2.	Valdeice Roseane da silva	Favelera	
3.	Gilvan Paulo da Silva Junior	Favelera	
4.	Ricardo Geraldo da silva	Favelera	
5.	Aniston Claudio da Silva	Aldeia Traveção	
6.	Luciano dos santos Lopes	Aldeia Traveção	
7.	Selenizze Pereira Lopes	Aldeia Traveção	
8.	Maria Aparecida dos santos silva	Aldeia Traveção	
9.	Maria de Lourdes dos santos Lopes	Aldeia Traveção	
10.	Maria Roseane da silva	Jiquiri	
11.	Emmanuel Gomes da silva	Capoeira do Barro	(81) 9943-0819
12.	Manuel Francisca dos santos	Favelera	
13.	Francisca dos santos	Travessão do Ouro	
14.	Ademir Amaro Barbosa	Travessão do Ouro	3877-30819144195
15.	MAMUEL PEREIRA LOPES	Travessão do Ouro	
16.	MARIA DAMIANA DO NASCIMENTO SILVA	CAPOEIRA DO BARRO	
17.	MARIA FRANCISCA DO NA SILVA	CAPOEIRA DO BARRO	
18.	Melington Nascimento do Na Silva	CAPOEIRA DO BARRO	3877-1663
19.	Cilene Maria dos santos	Capoeira do Barro	3877-4663
20.	Seleny maria da Cunha	Travessão do Ouro	99 25 8975
21.	MARCELO José dos santos	Travessão do Ouro	
22.	Deuzivick Pereira da silva	Jiquiri	
23.	Ana Paula da Silva Barbosa	Travessão do Ouro	

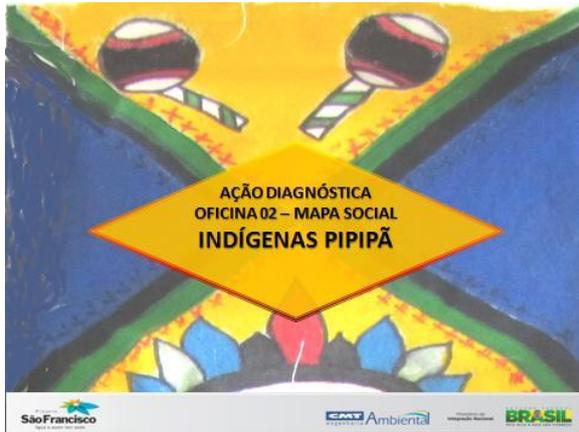


Anexo II. Lista de Presença dos participantes (continuação).

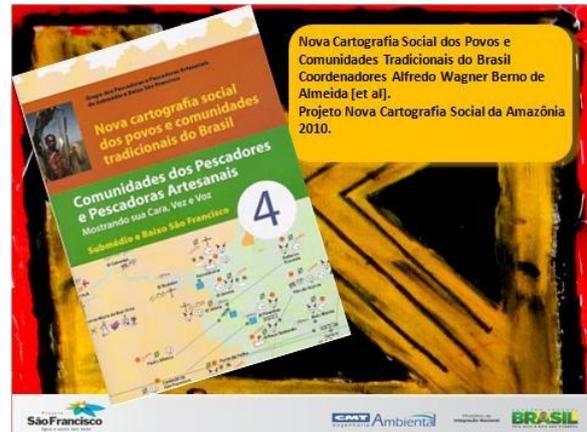
Participantes		Oficina de Mapa Social
24.	Regalier Regina da Silva	CAPOEIRA DO BARRU
25.	Maria Saúde dos Santos	Travessão do Ouro
26.	Mirton Fabiana Cooper	TRAVESSÃO DO OURO
27.	Maria Suzenir da Silva	TRAVESSÃO DO OURO
28.	Edmilson dos Santos Lima	TRAVESSÃO DO OURO
29.	Fabio dos Santos	TRAVESSÃO DO OURO
30.	Alen Dirlino dos Santos	Capoeira do Barru.
31.	Edinaldo Alindo dos Santos	
32.	Maria Juliana dos Santos	Travessão do ouro
33.	Hamilton dos Santos de Lima	Aldéia Favelina
34.	Getirivaldo dos Santos	II Travessão do Ouro
35.	Luizmilde Maria da Silva	II Favelina
36.	Evania Adelaide Teixeira da Silva	II Favelina
37.	Maria de Lourdes dos Santos	II Favelina
38.	João Paulo dos Santos	II Favelina
39.	Roberta Cristina Xavier da S.S. Santos	II Capoeiras
40.	Franzela Cristina Gomes Santos	II Capoeiras
41.	Eleone Maria Xavier da Silva	II Capoeiras
42.	Maria Aparecida da Silva	CAPOEIRA DO BARRU
43.	Jose Aldo dos Santos Favelina	Travessão do Ouro
44.		Ailton Tavares da Silva
45.		
46.		
47.		



Anexo III: Apresentação - Mapa Social



Música



Anexo III: Apresentação - Mapa Social (continuação)

Construção do Mapa Social



Construção do Mapa Social

Grupo 01: construção de um mapa social do cenário atual, levando em consideração os aspectos discutidos até então.

Grupo 02: construção de um mapa social a partir da pergunta norteadora: Qual a comunidade dos nossos sonhos?

CATEGORIAS

ÁGUA	TERRA	SÍMBOLOS	SUSTENTABILIDADE
ORGANIZAÇÃO	EDUCAÇÃO	SAÚDE	

INDÍGENAS PIPIÃ

Apresentação dos Mapas Sociais

São Francisco CMT Engenharia Ambiental Ministério da Integração Nacional BRASIL

INDÍGENAS PIPIÃ

Matriz de Prioridade

SONHOS	POTENCIALIDADES	FRAQUEZAS

São Francisco CMT Engenharia Ambiental Ministério da Integração Nacional BRASIL

INDÍGENAS PIPIÃ

Encaminhamentos para a próxima oficina: Devolutiva

- ▶ Data da Devolutiva – 27/11/2012;
- ▶ Grupo de Sistematização – 21, 22 e 23/11/12;

São Francisco CMT Engenharia Ambiental Ministério da Integração Nacional BRASIL

INDÍGENAS PIPIÃ

Avaliação e Encerramento

Obrigado!!

Equipes de Educação Ambiental e Comunicação Social
CMT Engenharia Ambiental

São Francisco CMT Engenharia Ambiental Ministério da Integração Nacional BRASIL



Anexo V: Música Guerreiro da Paz.

Guerreiros da Paz

Antônio Xavier

Vida vivida povo sofrido

Pelo colar somos raízes que

Nunca molhou – somos a folha

Que nunca secou

São os nordestinos, somos

Aqueles que moram aqui

Sofrendo miséria, desgraça e

Cansaço, mais sempre lutando

Pelo seu amor

Às vezes pergunto pra meu

Pai Tupã, porque que a gente

Vive aflição se somos de

Origem legítima, de um povo que

O novo congresso aprovou de novo

Somos Pipipã, aqueles que mora

Em terra emprestada sofrendo

Miséria, desgraça e cansaço

Mais sempre lutando por seu próprio povo

Nosso curandeiro

Nosso morixaba estão

Sempre juntos pra gente lutar

Se caso precisar, a guerra vencer

Pois sempre nós somos Guerreiros da paz.

